

NATAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SERRA

BUENO, Iara¹

EZEQUIEL, Lucas da Silva¹

PINHEIRO, Tony Westher Pereira¹

KIRST, Flavio Valdir²

RESUMO

Os benefícios da natação para o desenvolvimento de valências físicas, como desenvolvimento motor, neuromotor, habilidades refinadas como equilíbrio, agilidade e força são largamente comprovados (OLIVEIRA, 2013; CARRACEDO e MACEDO, 2000), sendo um importante conteúdo para a construção da consciência corporal do movimento que, para além da prática (procedimental), precisa ser abordado também em suas dimensões atitudinal e conceitual (RONCHI, 2010). Logo, acreditamos ser crucial a inserção do conteúdo natação nas aulas de educação física nas escolas, e buscamos investigar “se” e “como” esse conteúdo tem sido abordado. Utilizando um questionário de caráter semiaberto, buscamos alcançar o maior número de professores do ensino fundamental da rede municipal de Serra/ES. Selecionamos ainda seis escolas, utilizando como critério a proximidade de praias e condomínios residenciais com piscina, para realizar uma entrevista in loco. Como resultado, encontramos um cenário de hegemonia dos conteúdos populares, passando pela falta de logística e apoio da rede como um todo, até a falta de incentivo/investimento do setor público no que tange a estrutura ou meios para vivência desse tema, contribuindo assim para o distanciamento e até mesmo a falta desse conteúdo nas aulas de educação física em todas as dimensões.

¹ Graduandos do Curso de Educação Física da Rede de Ensino Doctum, Unidade Serra, desenvolvendo artigo (TCC) como requisito para sua conclusão de curso bacharelado.

² Doutor em Educação Física pela UFES - Universidade Federal do Espírito Santo; flaviokirst@yahoo.com.br; Professor da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

Palavras – chave: Natação; Educação Física; Conteúdo Escolar.

INTRODUÇÃO

O referido estudo busca fomentar a abordagem do conteúdo natação para além da prática. Tal atividade possui diversos registros científicos que relatam seus benefícios na sua esfera técnica com ênfase na experiência motora, desde o desenvolvimento neuromotor, capacidades cardiorrespiratórias às habilidades refinadas como equilíbrio, agilidade e força, conforme Oliveira (2013), Carracedo e Macedo (2000), porém esbarramos com a negação do tratamento da natação. Enxergada como uma atividade completa, repleta de conhecimentos histórico-sociais e importante componente da cultura corporal de movimento, partimos do pressuposto de que este conteúdo deva ser incluído e possa ser bem desenvolvido no contexto escolar, nas suas diferentes dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal (RONCHI, 2010). Para tanto, a formação inicial³ dos professores deve capacitá-los para mediar os mais diversos saberes, é um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa que possui três funções: preparar os professores para a docência, garantir a licença para o exercício do magistério e prepará-los para contribuir com a transformação da educação e socialização de uma cultura (GARCIA, 1999).

Para salientar a relevância desse assunto nas escolas públicas do município de Serra – Espírito Santo, partimos do fato de que o Estado possui 410 km de litoral, SETUR/ES, e a cidade fazer parte desse contexto, além da existência de diversas lagoas e bacias hidrográficas, sendo o contato com o meio aquático quase inevitável. Outro dado importante obtido pelo PORTAL TEMPO NOVO aponta o crescimento de condomínios residenciais com piscina em sua área de lazer de acordo com o censo imobiliário realizado pelo Sinduscon-ES em 2021, o que reflete nas estatísticas fornecida pelo Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Espírito Santo, onde foram registrados 464 óbitos por afogamento de 2018 a 2021, sendo aproximadamente 27% crianças com idade de 0 a 15 anos, ou seja, faixa etária compatível com a responsabilidade educacional municipal (educação infantil e ensino fundamental).

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivos investigar a existência de projeto-pedagógico incentivado pela secretaria de educação do município de Serra

³ Graduação de Ensino Superior em Educação Física

para a abordagem do conteúdo natação em qualquer dimensão do ensino e, através da resposta encontrada, entrevistar alguns professores de educação física do ensino fundamental, identificando se o conteúdo é tratado e de que forma, ou, do contrário, porque não é abordado. Além de averiguar quais os maiores desafios na inserção desse conteúdo no contexto escolar e se o espaço físico é o norteador para essa vivência.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo e natureza explicativa que conforme Severino (2013) traz o fato em seu ambiente particular dando a coleta de dados condições individuais onde o fenômeno ocorre, podendo ser visto pontualmente sem intervenção do pesquisador, além de verificar e estudar os fenômenos, buscar detectar possíveis causas.

Para a coleta de dados, inicialmente contatamos via telefone a Secretaria de Esporte e, posteriormente, a Secretaria de Educação do município da Serra, para marcarmos um encontro e verificar o tratamento do conteúdo de natação no município, tanto no viés extracurricular quanto no ambiente escolar. No encontro com os servidores responsáveis de cada secretaria, respectivamente, obtivemos a resposta de que não existe nenhum projeto para investimento em áreas públicas de lazer/esporte com piscinas e que, de maneira geral, tal conquista era algo distante e burocrático; no que tange a educação descobrimos que existe uma única escola no município que possui em sua estrutura física uma piscina, mas que a mesma não é utilizada devido a problemas em sua estrutura e está sendo aguardado manutenção para reparos.

Em virtude da receptividade do responsável da secretaria de educação que nos recebeu, optamos por investigar “como” e “se” o tema natação era trabalhado nas escolas do município no ensino fundamental. Elaboramos um questionário com 13 questões, encaminhando para 14 os professores da rede municipal, através da plataforma Google Forms, o link para o questionário foi enviado através do app WhatsApp dos mesmos. A escolha do questionário se deu para aferir a opinião de maneira clara e objetiva acerca do assunto estudado, conforme relata Severino (2013), concordando com Gil (2019), que afirma que esse instrumento de pesquisa possibilita atingir o maior número de pessoas, mesmo que estas estejam dispersas em áreas distintas, além de ter gastos menores e não exigir treinamento dos pesquisadores, garantindo o total anonimato dos participantes.

Com o questionário, obtivemos o retorno dos 14 professores de educação física, num segundo momento, com o objetivo de aprofundar nossa análise, selecionamos 6 escolas pelo critério de proximidade a praia e condomínios residenciais, facilitando a contextualização, onde realizamos a entrevista in loco com os docentes. Segundo Severino (2013), a entrevista tende a apreender o que o sujeito pensa, sabe, representa, faz e argumenta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física vem sofrendo diversas mudanças desde a década de 1980, transformações essas, que ocorreram em diversas esferas como, acadêmicas e no campo pedagógico (DARIDO, 2003).

A educação física está presente nas escolas há muito tempo. Segundo Darido (2003) a educação física foi formalmente incorporada ao currículo escolar brasileiro em 1851, na reforma de Couto Ferraz, embora já houvesse a preocupação com a inclusão de exercício físico nas escolas da Europa no século XVIII, com Rousseau, Pestalozzi, entre outros. A década de 1980, foi um marco para a área de educação física, marcada pelas grandes críticas ao modelo esportista estabelecido pelo regime militar, interrompendo assim o ciclo da supervalorização do desempenho (DARIDO, 2003). Com o fim do esportivismo dentro das escolas surgiram os primeiros cursos de mestrados na área, associado ao retorno dos profissionais de seus estudos no exterior, o que proporcionou a organização dos conhecimentos produzidos (BRITO, 2009). A partir desses novos discursos surgiram novas perspectivas como: crítico–superadora, crítico–emancipatória, desenvolvimentista, cultural, construtivista, sistêmica, interacionista, jogos cooperativos, psicomotricidade, modelo saúde–renovada, e métodos ligados aos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), todas com a mesma finalidade, romper com o método mecanizado exercido até então (DARIDO, 2003).

No entanto apesar das novas propostas para a educação física, ela vem sendo colocada em um patamar inferior nos valores formados em nosso país, fato que fica evidente na maioria das escolas quando vemos a discriminação relacionada a outras disciplinas. O mais assustador é a aceitação passiva pelos profissionais da área, que estão mais preocupados em organizar procedimentos do que em desvendar criticamente o verdadeiro sentido de suas ações. Essa educação física se tornou um modelo fordista, porém sem as máquinas, replicando somente um modelo pré

estabelecido, ao priorizar somente alguns temas em aula. A educação física escolar acaba enfatizando somente alguns conteúdos, contexto esse que é rejeitado em diversos estudos realizados por Pinto e Cordeiro (2016), Rosário e Darido (2005) e Bette (1999).

A verdade é que por muitos anos a educação física escolar baseia-se somente nos esportes coletivos, especialmente naqueles mais praticados no Brasil: futebol, vôlei, basquetebol e handebol. Segundo Kunz (1994), a falta de diversidade nos conteúdos das aulas de educação física pode impedir objetivos mais amplos, como a criatividade e a comunicação. Além de incentivar os alunos a manter a prática física, é importante diversificar a experiência em sala de aula para além dos esportes tradicionais, o que pode aumentar as chances de uma possível identificação com algumas das atividades propostas pelo professor. A possibilidade de ampliar a prática física nas escolas não tem sido o foco somente desse estudo, mas de diversos estudos como “O judô nas aulas de Educação Física escolar” (MATHIAS, 1995; NORA, 2000), “As práticas corporais alternativas na escola” (FERREIRA, 2000), “A prática da ginástica aeróbia nas turmas mistas” (VENTURA, 1996).

Importa ainda salientar que a educação física nas escolas deve, na medida do possível, incluir todos os alunos naquilo que se propõe e adotar estratégias adequadas para tal. A exclusão que historicamente caracterizou a educação física nas escolas não pode mais ser tolerada. Todos os alunos têm direito ao conhecimento gerado pela cultura corporal.

Natação e a escola

A natação é considerada um dos exercícios mais completos na atualidade, pois exercita toda musculatura durante a sua prática e no decorrer dos anos vem colaborando significativamente com o desenvolvimento humano, além de ser uma excelente ferramenta educativa, conforme pontuam Corrêa e Massaud (1999) e Santin (2001).

A primeira menção histórica à natação aparece no Egito, 5000 a.C, em pinturas rupestres presentes na rocha Gilf Kebir (LEWILLIE, 1983), que caracterizava o ato de nadar. Dessa maneira foram criadas várias maneiras de se deslocar na água, que com o passar dos anos foi chamado de natação. Conceitualmente ela é uma prática ampla, podendo ser descrita como um esporte competitivo e com regras, ou como

uma prática livre e prazerosa na água. Para entender a natação em sua plenitude deve-se atentar para os diversos conceitos dessa modalidade. De acordo com Farias (1988), é o ato psicomotor que objetiva a locomoção no meio líquido, parcialmente ou totalmente imerso. Segundo Gomes (1995) nadar significa deslocar-se equilibradamente no meio líquido e, para esse autor, dizer que uma pessoa não sabe nadar está errado se essa pessoa consegue flutuar e deslocar-se na água sem colocar o pé no chão. Para Fernandes e Costa (2006), é

{...} Um conjunto de habilidade motoras que proporciona o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza. (FERNANDES; COSTA, 2006, p.2).

Se entendermos a natação como mover-se na água e admiti-la como esporte, trata-se de uma construção histórico-cultural, e um fator social, sendo assim tema da cultura corporal (Bracht, Prati, 2003). Portanto, entende-se que a natação é um conteúdo da educação física e tem sua importância no ambiente escolar. A natação carrega um amplo conhecimento de construções históricas, assim como conceitos relacionados a requisitos técnicos e físicos fazem parte da natação. No entanto, existem várias outras áreas que permeiam esse conteúdo.

Compreendendo a natação enquanto conjunto de saberes de relevância técnica, instrumental e social, é possível identificá-la enquanto conteúdo do currículo escolar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL,2018).

[...] conhecer a história da modalidade, as regras e as provas de competições, as normas de segurança em piscina, praias e rios podem representar a natureza conceitual do conteúdo da natação, enquanto que ser colaborativo com os colegas com mais dificuldades na água, respeitar o meio ambiente cuidando da limpeza das praias e rios, não empurrar colegas na água, podem exemplificar a natureza atitudinal dos conteúdos de ensino da natação. (FERNANDES; COSTA, 2006.p8).

Destaca-se assim também a importância de teorizar o conteúdo, dessa forma compreendendo sua função dentro da escola, e podendo encarar a natação de uma

forma pedagógica, aproveitando o tema em todas as suas dimensões, como conceitual, atitudinal, deixando assim de limitar o conteúdo apenas a dimensão procedimental.

Um dos principais motivos para a ausência deste assunto na educação física escolar é o espaço físico. Pinto e Cordeiro (2016), apresentam um estudo feito em seis escolas, onde foram entrevistados os professores de educação física. Somente um professor afirmou trabalhar o conteúdo teórico em suas aulas, sendo que no momento de se praticar ele utilizava a academia de natação de sua cidade, e cinco deles afirmaram não trabalhar devido à falta de espaço e recursos, embora todos declararam que o conteúdo é importantíssimo. Essa realidade não pode impedir que os alunos tenham acesso ao conhecimento teórico dessa modalidade.

Concordamos que o conteúdo da natação é encarado como algo novo e existem desafios para sua inserção, porém, acreditamos que é possível inserir reflexivamente esse tema como um conceito, levando em conta o conhecimento e a evolução cognitiva dos indivíduos.

Porém, esse não é o único motivo que leva a ausência desse conteúdo na educação física escolar. Entre as barreiras para inclusão deste tema nas aulas de educação física, está a hegemonia dos conteúdos, onde se prioriza o ensino dos esportes coletivos, algo que é influenciado diretamente pela mídia. Dentre os poucos estudos feitos sobre as mídias e a educação física, Kenski (1995) afirma que os esportes coletivos são excelentes investimentos, levando em consideração o baixo custo.

A mídia, principalmente a televisão, pode colaborar e/ou prejudicar o desenvolvimento de um programa pedagógico para educação física escolar, e os profissionais precisam reconhecer seu papel e se posicionarem diante desses desafios. Kenski (1995) é quem nos auxilia a refletir sobre as escolhas de alguns esportes em detrimento de outros, ao lembrar que nem todos os esportes possuem o mesmo tempo na TV, passando despercebida as possibilidades de inclusão de um trabalho corporal mais abrangente. Darido e Rangel (2011), afirmam que aulas diversificadas possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades diferentes das adquiridas quando se envolve somente uma parte da cultura corporal, e para assegurar a qualidade do ensino além de diversificar os conteúdos nas escolas, do mesmo modo é necessário abordá-los nas três dimensões, ou seja, ao tratar a natação é necessário ir além do procedimental (técnicas), é preciso superar essa perspectiva fragmentada envolvendo

também as dimensões atitudinal e conceitual. Outro fato que impede o ensino da natação nas escolas é a falta de conhecimento teórico–pedagógico, pois, segundo Xavier e Manoel (2002) é notório a falta de modelos teóricos para sustentar a pedagogia da natação.

Falta de espaços físicos e hegemonia de conteúdo são alguns dos aspectos que determinam a ausência do conteúdo natação nas aulas de educação física escolar. No entanto, o conhecimento que orienta a natação é variado e deve ser obtido pelos alunos, sendo esse um direito adquirido por eles. Assim, diante dos aspectos apresentados, acreditamos que os professores possibilitem a inserção do conteúdo natação nas aulas de educação física escolar, mesmo que seja apenas em parte das dimensões do mesmo.

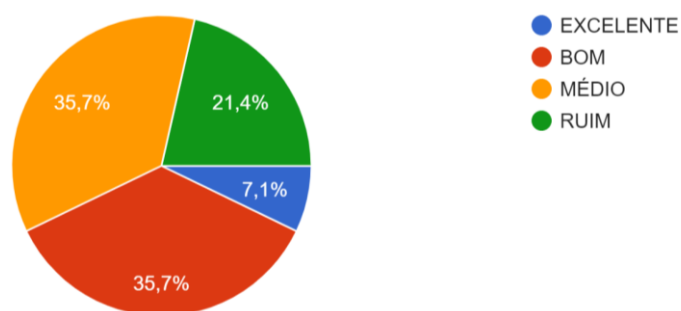
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender, sob a ótica dos professores, a relevância do conteúdo natação como conhecimento educacional.

O questionário, respondido por 14 professores da rede municipal, apontou que 64,3% dos docentes são do sexo feminino e possuem idade média de 37,7 anos de idade. A conclusão da formação inicial dos respondentes varia entre 2 e 30 anos. Embora os números sejam expressivos para o sexo e o tempo transcorrido desde a formação, não ficou estabelecido uma relação direta entre os fatos, não influenciando na presença ou não da natação no ambiente escolar.

Em resposta sobre como consideram a estrutura de suas escolas para aulas de educação física, 71,4% dos professores consideram como boa ou média, 21,4% qualificam como ruim para as aulas. Em visitas realizadas, notou-se que em algumas escolas não existe uma estrutura apropriada, mas que não impede os professores de desenvolverem os conteúdos com os alunos. Ainda, 7,1% qualificou como excelente a estrutura, como apresentado no gráfico 1.

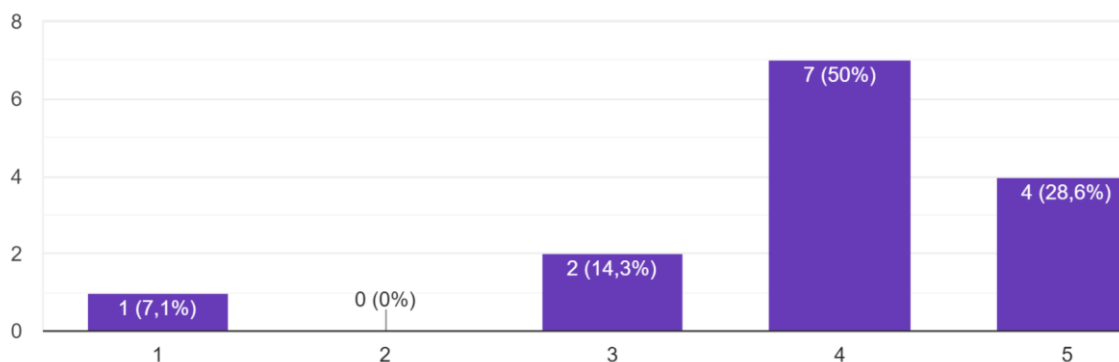
Gráfico 1: Qualificação estrutural.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Acerca da seleção de conteúdo, solicitamos que os respondentes indicassem seu nível de concordância com a afirmação “As características geográficas do município de Serra devem auxiliar na seleção de conteúdos específicos nas aulas de educação física!”. Em uma escala onde 1 significava discordo totalmente e 5 concordo totalmente, 78,6% dos professores indicaram os graus 4 e 5, concordando que as características geográficas devem influenciar na escolha dos conteúdos, conforme aponta o gráfico a seguir.

GRÁFICO 2: Escala de concordância para a seleção do conteúdo de natação.

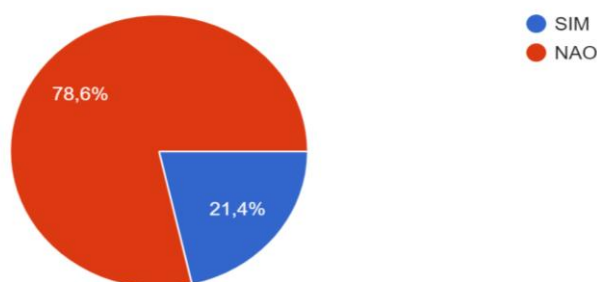


Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme apresentado anteriormente, os aspectos como proximidade do litoral e o crescente número de afogamentos, onde, aproximadamente 27% são crianças entre 0-15 anos de acordo com a CBMES (2022) e o elevado número de condomínios com piscina reforça a relevância dos conteúdos específicos como a natação. A percepção dos professores, conforme verificada no gráfico 2, vai ao encontro desse fato.

Sobre a necessidade da abordagem do conteúdo de natação nas escolas do município, todos os professores (100%) concordam que é importante lecionar sobre o assunto. Mesmo com esta afirmação, esbarramos com uma realidade onde somente 21,4% ministram a temática de natação dentro de uma das dimensões de ensino, conforme apresentado no gráfico 3.

GRÁFICO 3: Abordagem do conteúdo de natação nas aulas.

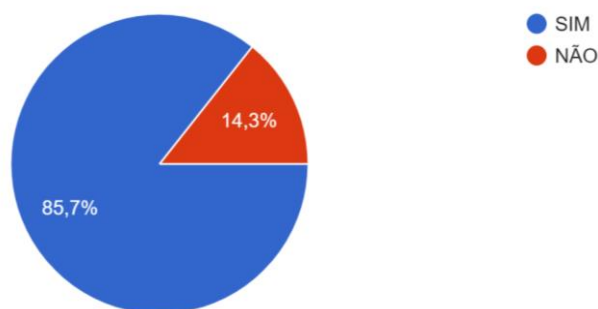


Fonte: Elaborado pelo autor.

Reconhecendo essa realidade, obtivemos relatos por meio de entrevistas nas escolas selecionadas, de que uma das barreiras para não abordar o assunto é a preferência dos alunos por esportes tradicionais, pois eles têm fácil acesso a essas modalidades através dos meios de comunicação (televisão), principalmente o futebol, o que é totalmente consistente com a literatura de Kenski (1995), e afeta diretamente na seleção dos conteúdos. Outros obstáculos pontuados pelos entrevistados foi a falta de logística, para transportar os alunos para uma possível vivência.

No gráfico 4 podemos observar em resposta a experiência e ou formação que 85,7% dos sujeitos que responderam ao questionário se consideram aptos para desenvolver o conteúdo natação em suas aulas regulares. Em concordância com esses dados, nas entrevistas, 6 professores afirmam que tiveram uma formação que lhes assegura ministrar tais aulas e que, se necessário, poderiam realizar pesquisas sobre material didático-pedagógico para complementar suas aulas.

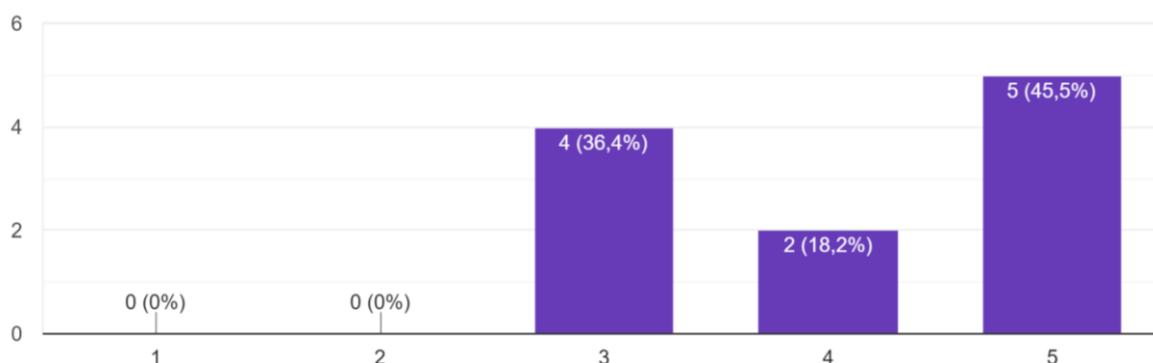
GRÁFICO 4: Experiência para abordar o conteúdo de natação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A respeito do grau de segurança para o desenvolvimento do conteúdo (gráfico 5), onde 1 significa totalmente inseguro e 5 totalmente seguro, 63,2% dos professores indicaram os graus 4 e 5, considerando sua segurança na abordagem do conteúdo.

GRÁFICO 5: Escala de segurança para abordar o conteúdo de natação.



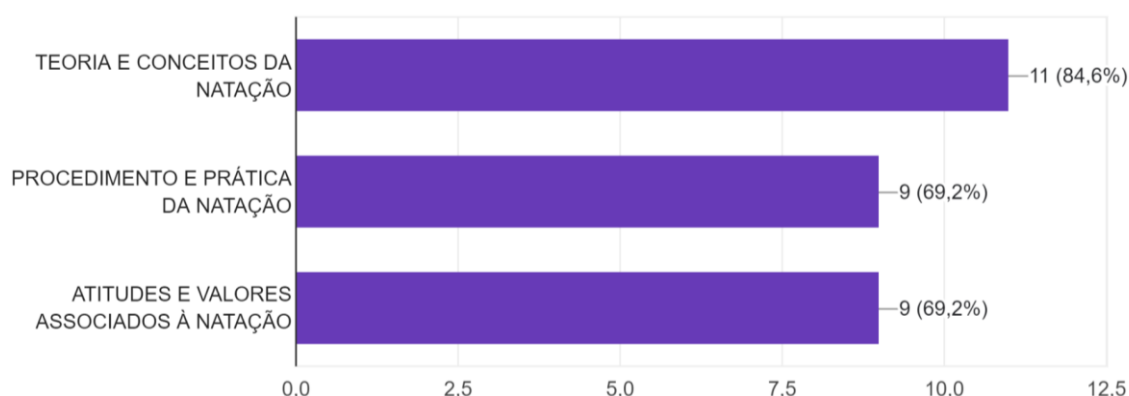
Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre os professores entrevistados, foi citado o aprendizado adquirido sobre a natação durante a formação inicial, que permite explorar o conteúdo. Para Garcia (1999), a formação inicial dos professores possui três funções: preparar os professores para a docência, garantir a licença para o exercício do magistério e prepará-los para contribuir com a transformação da educação e socialização de uma cultura. Entre os entrevistados, 3 relataram saberem nadar e em algum momento da carreira profissional trabalharam com natação, reforçando o motivo de se sentirem seguros para abordarem o assunto dentro de escolas.

Considerando as dimensões do ensino procedimental, conceitual e atitudinal, investigamos sobre o quanto os professores sentem-se seguros para explicar o tema,

seja através de conceitos, prática ou atitudes. A teoria e conceito da natação é a dimensão em que os professores se sentem mais seguros para uma abordagem do conteúdo, representando 84,6%, conforme o gráfico 6.

GRÁFICO 6: Conhecimento nas dimensões do ensino.



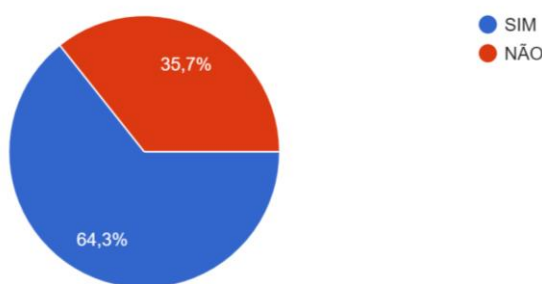
Em relação às dimensões procedimental e atitudinal, aproximadamente 70% dos respondentes consideram-se seguros para administrar o conteúdo, ou seja, mais de $\frac{2}{3}$ dos professores de educação física da rede municipal.

Fica claro que a natação não é um conteúdo impossível de ser planejado, mas que apresenta desafios para a abordagem. Em entrevista, um dos professores mencionou que teria de adquirir materiais teóricos, pois estes não são disponibilizados pela secretaria de educação do município.

Um dos professores entrevistados, que trabalha a natação em suas aulas, cita que mesmo na Pandemia do COVID - 19, onde as aulas aconteciam de forma remota, assuntos como primeiros socorros em meio aquático fizeram parte do conteúdo programado e produziu atividades com a temática para serem entregues aos alunos, essa estratégia é descrita como algo que traz significância para um comportamento preventivo em praias e piscinas e reforça uma das tratativas possíveis desse conteúdo. Como já visto, de fato é muito importante para o ensino da natação o corpo na água, porém, segundo Santin (2001), para o tratamento de causas ambientais, o uso da dramatização, ludicidade, músicas, brincadeiras, entre outros, cooperam para o desenvolvimento do indivíduo.

Em concordância com o gráfico 6, temos que 64,3% dos professores afirmam que, apesar da falta de estrutura física adequada, o tratamento de forma conceitual do conteúdo natação é relevante, como mostra o gráfico 7. De maneira geral, através dos comentários da referida pergunta no questionário, os professores citaram ser possível a comunicação entre diversos assuntos relacionados ao meio aquático como surf, travessias, etc., oportunizando a discussão em outras disciplinas e explorando todo o saber do conteúdo natação.

GRÁFICO 7: Relevância da abordagem teórico-conceitual da natação.



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário encontrado com base no questionário e entrevistas mostra que os professores seguem com a transmissão de saberes relacionados aos esportes coletivos e brincadeiras, elegidas como preferidas entre os alunos, enfatizando somente alguns conteúdos (DARIDO 2005), trazendo ainda a aceitação passiva dos profissionais, que replicam um modelo pré estabelecido. Em contrapartida, não existe impedimento imposto pela secretária de educação ou pelas escolas à abordagem de atividades físicas ou de um esporte específico dentro dos planejamentos de aulas dos professores. Contudo, dentre as escolas visitadas, destaca-se uma que é considerada modelo, com aulas em tempo integral, que traz em sua estrutura um amplo local para as aulas de educação física e também uma piscina para atividades aquáticas, que por sua vez não vem sendo utilizada devido a problemas estruturais, mas segundo relatos,

a realização de atividades extracurriculares pelos alunos acontecia em períodos passados, no contra turno, onde eram praticadas as aulas de natação. Considerando os desafios encontrados, acreditamos que com planejamentos estratégicos e pedagógicos com iniciativa interna nas escolas ou pelo sistema educacional, partindo da respectiva gestão, consigam facilitar a inclusão deste conteúdo nas escolas.

Insistir em iniciativas que desenvolvam a temática é plausível e evidencia que é possível falar sobre a natação e seus assuntos em sala de aula, como foi citado por um dos professores, que tratou a abordagem de primeiros socorros e a produção de atividades abrangendo a natação e isso fragmenta a ideia que a aula só possa acontecer com o corpo na água. De acordo com os dados do gráfico 6, constatamos que é possível o desenvolvimento de aulas teóricas mesmo sem estrutura física adequada para a prática, porém, mesmo com as expressivas manifestações sociais, ambientais e culturais que o esporte apresenta, encontramos poucos professores com a sensibilidade de falar sobre a natação, como indicado no gráfico 3. Este é um tema que produz o desenvolvimento do indivíduo e estimula o conhecimento de atitudes preventivas em defesa da vida e desperta o interesse em conhecer mais sobre o esporte.

Dito isso, nós concluímos que o maior desafio para os professores, além da estrutura física, é a dificuldade em transportar as crianças e adolescentes para um local que permita a realização de uma possível vivência, pois segundo o gráfico 7, apesar de quase a totalidade dos professores acharem possível o trato desse tema conceitualmente, comentaram que a teoria sem a prática ficaria vazia, tendo assim a preferência dos alunos a esportes com bola, que possuem acesso facilitado e grande popularidade. Essa investigação pretendeu mostrar que é possível falar da natação e suas possibilidades através de teorias, brincadeiras, atividades lúdicas, musicalidade nas aulas de educação física e como sugestão o alinhamento do conteúdo com outras disciplinas.

Sugerimos novos estudos a respeito de políticas públicas no tratamento/ investimento na oportunização de esportes menos populares e de difícil acesso, em especial a natação, flexibilizando e incentivando a abordagem desse conteúdo no ambiente escolar, e que a vivência seja por meio de convênios ou espaços públicos dentro e fora das escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. BRASÍLIA, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BASENACIONALCOMUM.MEC.GOV.BR/PDF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pdf). ACESSO EM 05/10/2022

BRACHT, V. **Educação física e ciência: anos de um casamento (in) feliz.** Inijui, 2003.

BETTI, I.C. R. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** Motriz – v1.n.1, 25-3, jun/1999.

BRITO, A. V. F. **Educação física, conhecimento, ensino e aprendizagem: Quais as relações possíveis com a técnica:** 2009, 40. Escola de educação física, fisioterapia e terapia ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO, 2022.

CATTEAU, R, GAROFF, G. **O ensino da natação.** São Paulo: monoeli 1990.

CARRACEDO, V. A. e MACEDO, L. **Jogo carimbador: esquema de resolução e importância educacional.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 29-44, jan./jun. 2000.

CORREA, C, R, MASSAUD, M, G. **Escola de natação: montagem e administração, organização pedagógica do bebe a competição.** Rio de janeiro: Sprint, 1999.

DARIDO, S, C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** 1 ed. Rio de janeiro: Guanabara Hoggar, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FARIAS, S, F. **Natação Ensine Nadar.** 2 Ed. Florianópolis: Editora UFSC. 1988.

FERNANDES, J. R; LOBO DA COSTA, P, H. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quadros estilos**. Revista Brasileira de educação física e esporte ,5-14,2016.

FERREIRA, L, A. **Reencantando o corpo na Educação física: Uma experiência com as práticas corporais alternativa no ensino médio**: Rio Claro: Programa de pós-graduação em motricidade humana, Unesp,2000.

FRANCISCO, P. S. **O ensino da natação**. Questões pedagógicas e epistemológico.2016

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto, 1999.

Gil, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

GOMES, W, D, F. **Natação: uma alternativa metodológica**. 1 ed. Rio de Janeiro. Sprint,1995.

KENSKI, V. **O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física**. Motriz, v. 1, n. 2, pp. 129-36, 1995.

KUNZ, E. **Transformação didática pedagógica do esporte**: Ijuí: Unijuí.1994.

LEWILLIE, L. (1983). **Research in swimming: historical and scientific aspects**. Em A. Hollander, P. Huijing e D. Groot (Eds.), Biomechanics and Medicine in Swimming IV (pp. 7-16). Champaign: Human Kinetics.

MATHIAS, R. **Uma proposta de judô para escola pública**. Rio Claro. Universidade Estadual Paulista,1995.

NORA, C.**O judô na escola e a formação do cidadão**. Rio Claro. Universidade Estadual Paulista,2000.

OLIVEIRA, L.R. **Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios**. Revista @rgumentam. Faculdade Sudamérica, v. 5. 111- 130, 2013.

PINTO, N, C; CORDEIRO, T, P. **Atividades aquáticas como conteúdo de educação física em escolas da cidade de Teutônia, RS.**2016.

Portal Tempo Novo, 2021. Disponível em: <https://www.portalttempnovo.com.br/censo- imobiliario-mostra-que-serra-teve-1-108-unidades-lancadas-de-janeiro-a-junho- deste-ano/>. Acesso em 23-09-2022.

RANGEL, I, C, A. Darido C, S. **Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2006.

RODRIGUEZ, L. **História da natação e evolução dos estilos**. Natação, saltos e water-polo.38-49.1997.

RONCHI, Â. M. **A transformação didático-pedagógica do esporte na educação física escolar**.2010, 36 f. Unidade acadêmica de humanidades, ciências e educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

ROSÁRIO, L.F.R; DARIDO, S, C.A. **Sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Motriz. Rio Claro, 11 n.3 p 167-178.2005.

SANTIN. (2001). **Educação física: temas pedagógicos**. 2ª ed. Porto Alegre.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**,1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SETUR-ES, 2021. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/Media/Setur/Setur/Releases>. Acesso em 23-09-2022.

VENTURA, G, B. **A ginástica aeróbica no ensino do primeiro grau**. Rio Claro. Universidade Paulista, 1996.

XAVIER FILHO, E; MANOEL, E. J. **Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

